

PSICOMOTRICIDADE: CONTRIBUIÇÃO PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL I NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Clayton Olimpio Dos Santos¹; Dennys Silva Meneghin²; Junio Cesar Pereira³; Marilene Ferreira De Lima Oliveira⁴

1. Estudante do curso de Educação Física; e-mail: clayton.olimpio@hotmail.com
2. Estudante do curso de Educação Física; e-mail: degarts@gmail.com
3. Estudante do curso de Educação Física; e-mail: juniocesarpereira2@gmail.com
4. Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: marilenefl@umc.br

Área do Conhecimento: **Educação Física**

Palavras-chave: Psicomotricidade; Ensino fundamental I; Atividades coordenadas.

INTRODUÇÃO

Desde a infância as crianças praticam atividades que lhes despertam interesse, surgindo daí as brincadeiras. Com as brincadeiras é possível visualizar as habilidades e dons das crianças, hoje nos deparamos com uma sociedade imediatista onde tudo deve ser obtido de imediato, poucos se preocupam com o processo necessário de crescimento seja qual a circunstância, pode ser no estudo, no trabalho, na escola, no meio de transporte, pouco se preocupa com o que há entre um ponto e outro, o que há entre estes pontos, entre estes há uma ordem, um processo que deve ser respeitado para que se chegue a um objetivo que vem a ser desta pesquisa, é compreender a psicomotricidade e sua contribuição no Ensino Fundamental I para o desenvolvimento psicomotor do aluno. Esta será uma pesquisa de campo e participarão deste projeto 29 crianças de ambos os sexos, sendo 12 do sexo feminino e 17 do sexo masculino do ensino fundamental I com idades entre 7 a 8 anos, estudantes matriculados na rede de ensino Público Municipal da região do Alto Tietê. Para a coleta será usado o método EDM – Manual de Avaliação Motora originada por Rosa Neto (2002). Os resultados mostraram que os alunos, em sua grande maioria, submetidos aos testes estão em um desenvolvimento motor considerado normal/médio, os quais apresentaram uma maior dificuldade no que diz respeito à Organização Espacial, sendo um estimado resultado, pois os alunos nesta idade estão em fase de transição caminhando para uma especialização motora.

OBJETIVO GERAL

Compreender a psicomotricidade e sua contribuição nas aulas de Educação Física aplicadas no Ensino Fundamental I para o desenvolvimento psicomotor do aluno.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Reconhecer as possibilidades cinestésias do corpo, por meio dos movimentos realizados no teste;
- Reconhecer o corpo, no seu todo, através da lateralidade e diferenciar cada uma de suas partes, por meio do movimento;
- Realizar atividade que possibilite desenvolver a coordenação visual-motora.

METODOLOGIA

Esta foi uma pesquisa de campo que segundo o autor Neto (2002) é essencial, pois disponibiliza para áreas da educação e saúde um vasto leque de ferramentas de análise proporcionando uma maneira coerente efetiva na elaboração de estudos com baseamentos científicos e técnicos. Participaram deste projeto 29 crianças de ambos os sexos, sendo 12 do sexo feminino e 17 do sexo masculino do ensino fundamental I com idades entre 7 a 8 anos, estudantes matriculados na rede de ensino Público Municipal da região do Alto Tietê. Para a coleta de dados foi usado o método EDM – Manual de Avaliação Motora originada por Neto (2002) que se enquadra com os objetivos deste trabalho, pois é indicado à faixa etária das crianças pesquisadas. Os dados captados fornecerão respostas relacionadas à: esquema corporal (EC) (imitação de postura, rapidez); organização espacial (OE) (percepção do espaço). Depois de aplicada a pesquisa os dados obtidos foram conferidos e analisados para obtenção dos resultados. Os métodos estatísticos utilizados foram o de porcentagem e gráfico.

RESULTADO E DISCUSSÃO

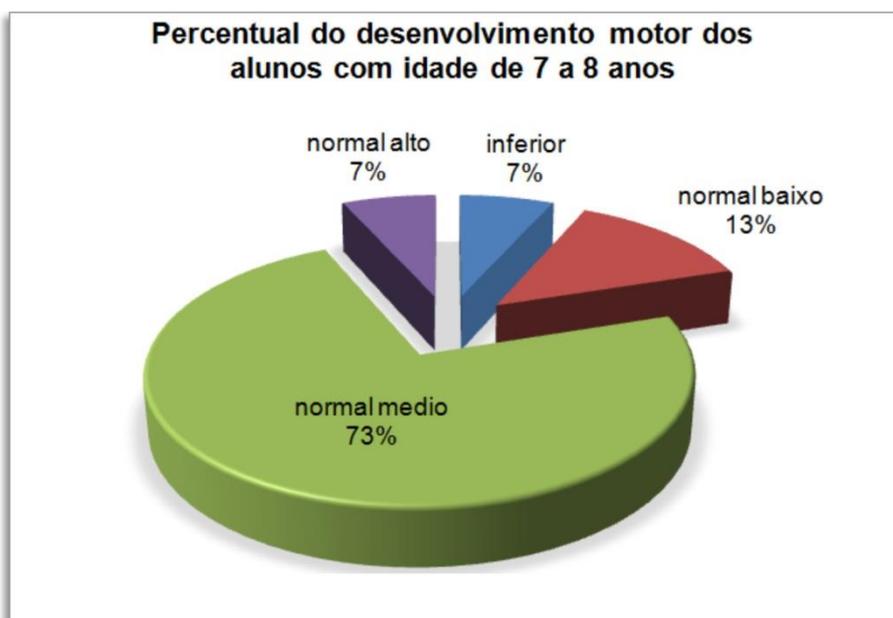


Gráfico 1

O Gráfico 1 mostra que o percentual do desenvolvimento motor dos alunos com idade de 7 a 8 anos está com 73%, maior porcentagem, classificado como Normal Médio, seguido de 13% dos alunos que apresentam um desenvolvimento motor considerado Normal Baixo, 7% com resultado Inferior e os 7% restantes apresentam um resultado de Normal Alto. A instrução não é só o pensamento estruturado, por dentro dele a delegação de uma averiguação, mas também o próprio bem-estar de vivenciar algo atual. Assim, a criança utiliza como forma de linguagem de combinações corporais próprias, e na grandeza em que amplia seu acervo mental, trata seu entendimento corporal, nisto ocorre a evolução de todas estas combinações em um novo nível de instrução. Por isso, concluímos que a ligação entre psicomotricidade, entendimento corporal e montagem esquelética de crianças não é simples. Do mesmo modo, descobrimos que nós da educação física temos que procurar citações que

complementa os níveis e quem entende que há diferenças entre os níveis, como vem acontecendo no âmbito da Educação Física escolar (NOBREGA, 2016).

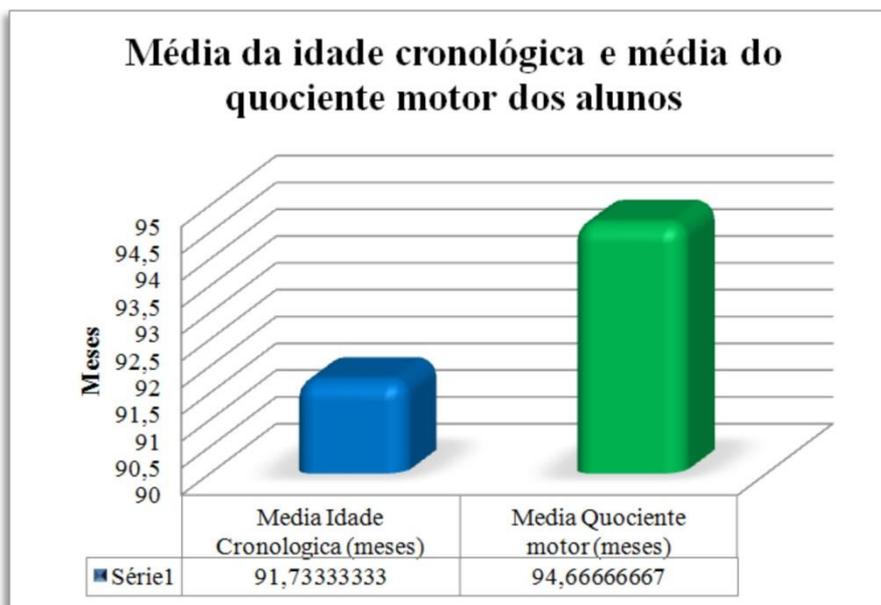


Gráfico 2

O Gráfico 2; apresenta a média em meses o qual a média relacionada à Idade Cronológica foi de 91,7 meses acompanhado pelo Quociente Motor com média de 94,6 meses que mostra um resultado satisfatório no desenvolvimento motor das crianças. Segundo Rosa Neto (2002) os resultados encontrados são condizentes, relacionando idade cronológica ao quociente motor, pois acompanham um desenvolvimento considerado normal médio da criança.

CONCLUSÃO

Com todos os resultados obtidos nos testes aplicados, sendo Normal Médio, as crianças avaliadas usufruem do projeto Escola de Tempo Integral, no qual elas têm acesso a outras atividades recreativas e a inserção ao esporte o que possibilita a promoção de autoconhecimento motor o que as fazem estar em um desenvolvimento motor contínuo e satisfatório. Entretanto a praticado desenvolvimento motor da criança é uma importante questão a ser considerada em um futuro estudo. É importante considerar também a qualidade da prática vivenciada pelas crianças que além da quantidade investigada nesta pesquisa pode ser um importante fator a influenciar o desenvolvimento, como, Reconhecer as possibilidades cinestésias do corpo, por meio dos movimentos realizados no teste; Reconhecer o corpo, no seu todo, através da lateralidade e diferenciar cada uma de suas partes, por meio do movimento, Realizar atividade que possibilite desenvolver a coordenação visual-motora e assim a facilidade para aplicar tanto brincadeiras como em qualquer esporte. As crianças avaliadas usufruem do projeto Escola de Tempo Integral, no qual elas têm acesso a outras atividades recreativas e a inserção ao esporte o que possibilita a promoção de autoconhecimento motor o que as fazem estar em um desenvolvimento motor contínuo e satisfatório. Entretanto a prática do desenvolvimento motor da criança é uma importante questão a ser considerada em um futuro estudo. É importante considerar também a qualidade

da prática vivenciada pelas crianças que além da quantidade investigada nesta pesquisa pode ser um importante fator a influenciar o desenvolvimento motor.

REFERÊNCIAS

NOBRE, FSS. **Desenvolvimento Motor em Contexto: Contribuições do modelo bioecológico de desenvolvimento Humano**. Tese, 270 f. Doutorado em Ciências do Movimento Humano, Escola de Educação Física - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

NÓBREGA, T. Compreensões de corpo na educação física: análise de conteúdo das revistas EPS (França) e RBCE (Brasil). **Revista brasileira de ciências do esporte**. Vol:38, iss:3, pg:227 -234, 2016. Disponível em: <http://www.rbceonline.org.br/pt/compreensoes-corpo-na-educacao-fisica/articulo/S010132891600038X/>. Acesso em: 17 de Julho 2018.

SILVA, Giuliano Roberto; REIS, Alexandre Maia; OLIVEIRA, Juliana B. Campos; NEIVA, Cassiano Merussi; SANTOS, Daniel. A IMPORTANCIA DO DESENVOLVIMENTO PSCICOMOTOR NA EDUCAÇÃO ESCOLAR, JUNTO À EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA REVISÃO LITERARIA. RIAEE - **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 12, Minas Gerais.2017

SOUZA, Angelita; SOUZA, Willian Cordeiro; REISER, Fernando Carvalheiro; RUSENHACK, Marcio Cascante; JIMENEZ, José Moncada; MASCARENHAS, Luis P. Gomes. PERFIL DO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE ALUNOS DE OITO ANOS DE ESCOLA PUBLICAS ESTADUAIS DE SÃO BENTO DO SUL - SC. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**. Dezembro de 2015.